

HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE

Em razão do acelerado processo de desenvolvimento tecnológico em medicina, a singularidade do paciente — emoções, crenças e valores — ficou em segundo plano; sua doença passou a ser objeto do saber reconhecido cientificamente. O ato médico, portanto, se desumanizou.

No mesmo processo, ocorreram transformações na formação dos profissionais de saúde, cada vez mais especializados, e nas condições de trabalho, restringindo a disponibilidade do profissional tanto para o contato com o paciente quanto para a busca de formação mais abrangente. As atuais condições dos estabelecimentos de saúde não têm contribuído para a melhoria do relacionamento entre profissionais e pacientes e para o atendimento humanizado e de boa qualidade.

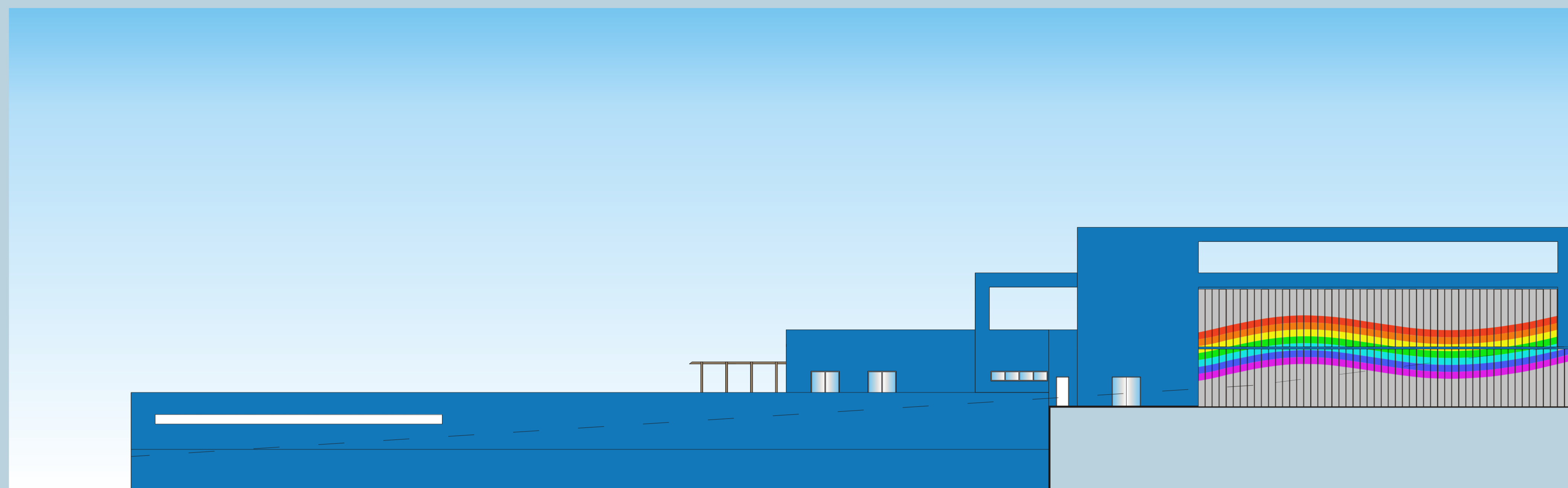
Há instituições que consideram humanização o equivalente a melhorias na estrutura física dos prédios. Sem dúvida, são medidas relevantes. No entanto, podem ser fatores meramente pontuais se não estiverem inseridos em um processo amplo de humanização das relações institucionais.

Para uma avaliação da complexidade da tarefa assistencial, em especial a realizada em instituições, deve-se levar em conta que:

- o paciente está inserido em um contexto pessoal, familiar e social complexo;
- a assistência deve efetuar uma leitura das necessidades pessoais e sociais do paciente;
- na instituição, interatuam as necessidades de quem assiste e de quem é assistido.

As reflexões sobre a tarefa assistencial conduzem também ao campo ético. A questão ética surge quando alguém se preocupa com as conseqüências que sua conduta tem sobre o outro. Para que haja ética, é preciso ver (perceber) o outro. E, se para a assistência humanizada também é preciso perceber o outro, conclui-se que assistência humanizada e ética caminham juntas.

A humanização é um processo amplo, demorado e complexo, ao qual se oferecem resistências, pois envolve mudanças de comportamento, que sempre despertam insegurança. Os padrões conhecidos parecem mais seguros; além disso, os novos não estão prontos nem em decretos nem em livros, não tendo características generalizáveis, pois cada profissional, cada equipe, cada instituição terá seu processo singular de humanização. E se não for singular, não será de humanização.



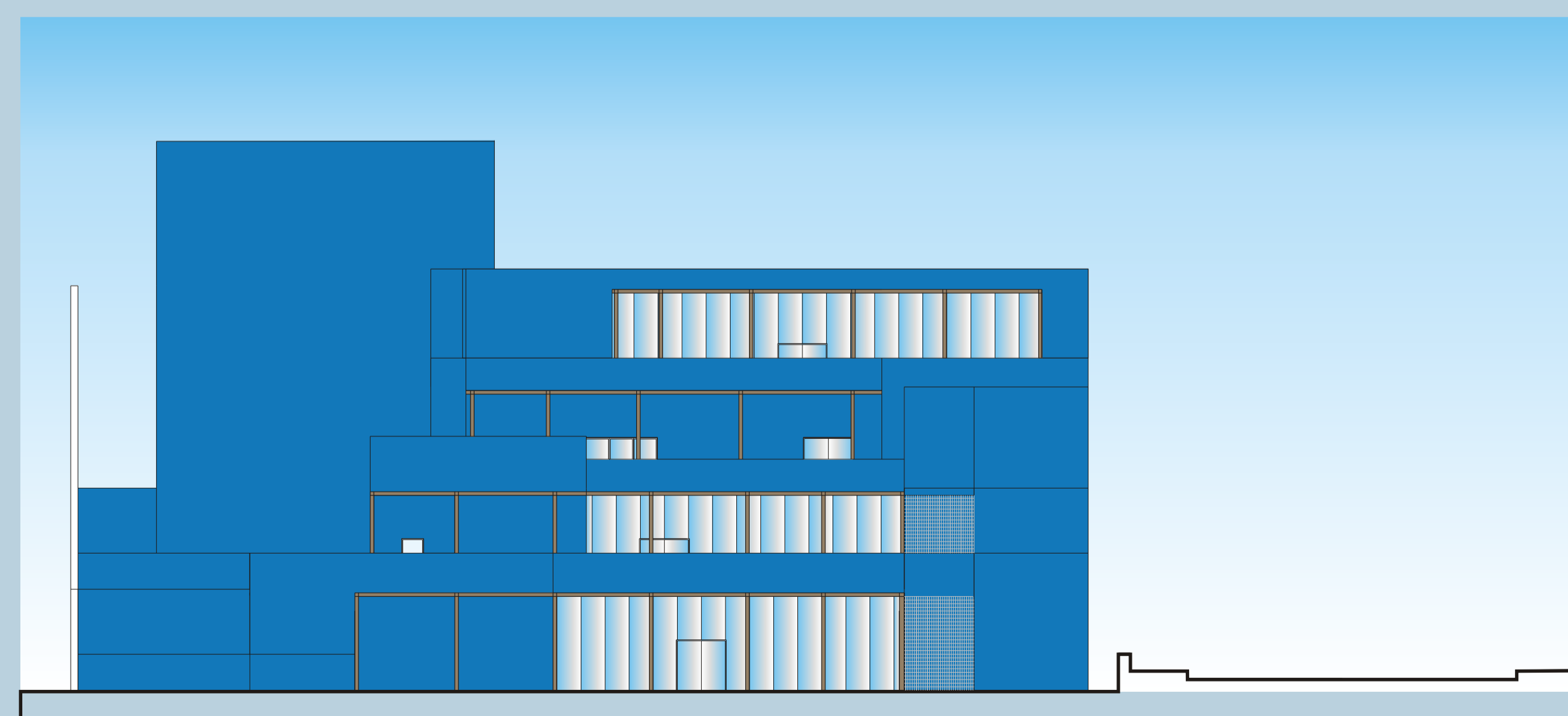
FACHADA OESTE

ESC. 1/200



FACHADA LESTE

ESC. 1/200



FACHADA NORTE

ESC. 1/200